

Síntese do Trabalho/Projeto	
Tema	PROJETO SAÚDE VOCAL: Uma estratégia do Núcleo de Saúde do Trabalhador (NUSAT) para abordar as questões relacionadas aos Distúrbios da Voz Relacionados ao Trabalho (DVRT), apresentados pelos professores da rede pública municipal da Cidade do Rio de Janeiro.
Autores	Christiane Spitz, Juliana Mercante, Jeanine Silveira e Tânia Makluf.
Contatos: telefone, e-mail.	Cerest 1: (21) 2224-8222 E-mails: christianespitz@globo.com , jmercante@gmail.com , jeaninesil@gmail.com , tmakluf@ig.com.br .
Instância: estado, município, Cerest etc.	SMSDC/SUBVISA/NUSAT/CEREST
Área: vigilância, APS, especialidades, gestão, pesquisas etc.	Vigilância e Informação em Saúde do Trabalhador
Resumo (05 linhas)	Para dar visibilidade aos Distúrbios da Voz Relacionados ao Trabalho, o NUSAT propõe com este projeto: 1. reforçar sua inclusão como agravo de notificação de interesse nacional no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) e na Lista Brasileira de Doenças Relacionadas ao Trabalho; 2. contribuir para promoção, prevenção e modificação do ambiente e do processo de trabalho dos professores, através da avaliação da percepção de risco destes profissionais.
Introdução (20 linhas)	<p>A frequência, a gravidade e as repercussões sociais dos Distúrbios da Voz Relacionados ao Trabalho (DVRT) os transformaram em uma questão relevante para a Saúde Pública e para a Saúde do Trabalhador. A análise dos fatores de risco relacionados à voz profissional deve incluir tanto questões individuais como aspectos ambientais e organizacionais do trabalho. Seu uso incorreto, originando ajustes inapropriados no modo de produção vocal, e a grande demanda vocal são fatores importantes para o desencadeamento de alterações no aparelho fonador destes trabalhadores, afetando seu desempenho no trabalho. O absenteísmo e os frequentes pedidos de licença médica, além das incapacidades permanentes neste grupo, sobrecarregam os serviços de saúde e de perícias médicas.</p> <p>A Lista Brasileira de Doenças Relacionadas ao Trabalho, produzida pelo Ministério da Saúde não incluiu os DVRT e a legislação vigente sobre aptidão e inaptidão vocal para o trabalho é ainda insuficiente e imprecisa. Assim também, a Portaria nº 104, de 25 de janeiro de 2011, do Ministério de Saúde, que define as terminologias adotadas em legislação nacional, conforme o disposto no Regulamento Sanitário Internacional 2005 (RSI 2005), a relação de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória em todo do território nacional e estabelece fluxo, critérios, responsabilidades e atribuições aos profissionais e serviços de saúde, não incluiu os DVRT em seu anexo III.</p>
Objetivos (05 linhas)	1. Dar visibilidade aos DVRT; 2. Aumentar as notificações dos DVRT no SINAN; 3. Traçar o perfil destes profissionais; 4. Identificar os fatores de risco ocupacionais relacionados ao ambiente e processo de trabalho; 5. Propor medidas de controle e prevenção dos DVRT, junto a estas escolas, objetivando a transformação ambiente e processo de trabalho destes profissionais; 6. Avaliação da percepção vocal dos professores antes e seis meses após o início do projeto, através da aplicação do questionário VHI- Voice Handicap Index.
Justificativas (10 linhas)	<p>A OIT considera o professorado como a primeira categoria funcional passível de adquirir enfermidades da voz, em razão de ser a voz projetada o tipo mais propenso a desencadear lesão ao aparato vocal. Apesar dos fatos, a saúde ocupacional para os profissionais da voz encontra-se, ainda, pouco desenvolvida. Uma estratégia seria a demonstração da relação entre as desordens vocais e o uso da voz. Em pesquisa realizada no município do Rio de Janeiro, foram encontrados: 41,73% dos professores readaptados, em 2007, por disfonia (1% do total de professores da rede pública municipal do RJ); 97,67% do sexo feminino; média de idade: 46,6 + 8,4 anos; média de tempo de magistério: 18,5 + 8,2 anos; tempo médio de readaptação: 3,5 + 4,16 anos.</p> <p>A importância de se abordar esta temática radica-se não só na prevalência elevada das desordens vocais entre os docentes, mas também em sua possível inclusão na lista de enfermidades profissionais, proporcionando, desta forma, o reconhecimento da relação de causalidade entre a ocupação e a patologia.</p>
Material e métodos (10 linhas)	Pretende-se realizar um estudo transversal descritivo com os professores da rede pública de ensino da cidade do Rio de Janeiro a fim de: conhecer o perfil desses trabalhadores; dar visibilidade aos DVRT apresentados por eles; aumentar a notificação dos distúrbios vocais no SINAN; identificar os fatores de risco ocupacionais relacionados ao seu ambiente de trabalho; propor medidas de controle e prevenção dos DVRT, junto a estas escolas, objetivando a transformação das condições de trabalho destes profissionais.
Resultados (20 linhas)	Pretende-se obter os seguintes resultados: 1. Perfil dos profissionais atendidos; 2. Avaliação da percepção de risco dos professores. E a partir destes resultados, propor medidas de controle e prevenção dos DVRT, junto à escola, objetivando a transformação do ambiente e do processo de trabalho dos seus professores.
Discussão (20 linhas)	A idéia deste Projeto surgiu a partir dos dados obtidos na pesquisa realizada no município do Rio de Janeiro, evidenciando a magnitude do adoecimento dos professores da rede pública municipal de ensino, bem como da demanda da CAP 2.2 (Coordenação de área Programática) ao Núcleo de Educação Sanitária e ao NUSAT, ambos da Subsecretaria de Vigilância Sanitária/RJ. Com a finalidade de contribuir para a melhoria deste quadro, a equipe do NUSAT desenvolveu este Projeto, como estratégia de trabalho para o biênio 2012/2013. Atualmente em fase de implantação, de estruturação de parcerias e acordos de trabalho entre as Secretarias de Saúde, de Educação e de Administração, nos moldes da multidisciplinaridade e intersectorialidade, conforme pressupostos norteadores da Saúde do Trabalhador.